

Resenha do livro “Brazil's International Activism: Roles of an Emerging Middle Power”

Review of the book “Brazil's International Activism: Roles of an Emerging Middle Power”

DOI: <https://doi.org/10.22456/2178-8839.142420>

Robson Cunha Rael
Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasília Brasil
robson.c.rael@gmail.com 

Resumo

A presente resenha volta-se à análise do livro *Brazil's International Activism: Roles of an Emerging Middle Power*, com foco nas contribuições teóricas e metodológicas da referida obra para o campo das Relações Internacionais. A autora Monika Sawicka explica a política externa brasileira utilizando a *Role Theory* como marco teórico de seu modelo de análise construtivista, que relaciona os conceitos de identidade, status e papéis. O recorte temporal inclui os dois primeiros mandatos do Presidente Lula da Silva e o primeiro mandato da Presidenta Dilma Rousseff. A referida brasileira argumenta que o comportamento do Brasil de 2003 a 2014 foi marcado pelo desempenho de papéis voltados ao aumento de status do país no cenário internacional, os quais também foram influenciados pela identidade brasileira de potência média emergente. O método indutivo aplicado envolve a análise de diversos dados, como discursos, entrevistas e práticas dos tomadores de decisão. Trata-se de uma obra com potencial para se tornar referência obrigatória na compreensão da política externa brasileira.

Palavras-chave: Política Externa Brasileira; *Role Theory*; Análise de Política Externa; Construtivismo.

Abstract

This review focuses on the analysis of the book *Brazil's International Activism: Roles of an Emerging Middle Power*, focusing on the theoretical and methodological contributions of this work to the field of International Relations. The author Monika Sawicka explains Brazilian foreign policy using *Role Theory* as the theoretical framework of her constructivist analysis model, which relates the concepts of identity, status and roles. The time frame includes the first two terms of President Lula da Silva and the first term of President Dilma Rousseff. The aforementioned Brazilianist argues that Brazil's behavior from 2003 to 2014 was marked by the performance of roles aimed at increasing the country's status on the international scene, which were also influenced by Brazil's identity as an emerging middle power. The inductive method applied involves the analysis of various data, such as speeches, interviews and practices of decision-makers. This is a work with the potential to become an obligatory reference in the understanding of Brazilian foreign policy.

Keywords: Brazilian Foreign Policy; *Role Theory*; Foreign Policy Analysis; Constructivism.

Recebido: 10 Setembro 2024
Aceito: 23 Setembro 2024

Conflitos de interesse: O autor não reportou potenciais conflitos de interesse



Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuição sob os termos da Licença [Creative Commons de Atribuição Não-Comercial Compartilhá-Igual 4.0 Internacional \(CC BY-NC-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite seu uso, distribuição e reprodução em qualquer meio bem como sua transformação e criações a partir dele, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados. Ainda, o material não pode ser usado para fins comerciais, e no caso de ser transformado, ou servir de base para outras criações, estas devem ser distribuídas sob a mesma licença que o original.

Esta resenha é dedicada ao livro *Brazil's International Activism: Roles of an Emerging Middle Power* (2023) de autoria da pesquisadora brasileira Monika Sawicka, professora doutora da Universidade Jaguelônica de Cracóvia na Polônia. Trata-se de uma excelente obra de Análise de Política Externa aplicada ao caso brasileiro. O livro explica o comportamento do Brasil como uma potência média emergente, a qual busca aumentar o seu status exercendo os papéis (*roles*) de integrador na América do Sul e na América Latina, doador ou parceiro na cooperação para o desenvolvimento na África, mediador no Oriente Médio, e *coalition-builder* do Sul-Global, durante o período de 2003 e 2014 (primeiro e segundo mandato do Presidente Lula da Silva e primeiro mandato da Presidenta Dilma Rousseff). Da coleção *Role Theory and International Relations* da editora Routledge (2024), este é o único livro focado na política externa brasileira.

A obra é dividida em nove partes. A introdução apresenta os elementos da pesquisa, como objeto, objetivos, marco teórico e método. O capítulo 1 revisa a literatura da *Role Theory* e o capítulo 2, também teórico, explica o conceito de status como variável na política externa. Na sequência, o capítulo 3 discute os atributos constitutivos do Brasil como potência média emergente. Os capítulos 4, 5, 6 e 7 analisam os seguintes papéis da política externa brasileira: integrador, doador, mediador e construtor de coalizão, respectivamente. Por fim, a conclusão retoma as principais contribuições do livro, bem como sugere caminhos para futuras pesquisas utilizando o marco teórico empregado nas análises.

O estudo aplica a teoria dos papéis (*Role Theory*) que permite analisar a política externa por diferentes níveis, abarcando fatores internos, externos, materiais e ideacionais, para a compreensão dos ativismos dos países na busca para subir posições na hierarquia (na estratificação) internacional. O modelo teórico construtivista foca nas relações entre as variáveis identidade, status e papéis (*roles*). Identidade e status são as variáveis independentes que influenciam as variáveis dependentes dos papéis (integrador, doador, mediador e *coalition-builder*). Status se refere aos sujeitos e papéis se referem a comportamentos.

A autora explica que a formação da identidade compreende a diferenciação entre o *self* e o *other*. O processo de identificação aponta quem são os *significant others* (atores mais relevantes nas definições de papéis), e a identidade condiciona o modo de performance dos papéis, determina a satisfação com o status e não requer validação externa. A identidade possui duas camadas: *thick* ou *deep* (crenças, valores e instituições) e *thin* (múltiplas narrativas de *stakeholders*, geralmente competitivas). Para o Brasil, narrativas históricas e percepções das elites constituem a camada *thin* da identidade brasileira (Estado sul-americano, latino-americano, Estado em desenvolvimento e emergente, possuidor de herança africana e do oriente médio, membro do Sul e do Ocidente ou “outro Ocidente”). A ânsia por grandeza é um elemento constitutivo da identidade *thick* do Estado brasileiro no século XXI.

Sawicka esclarece que o status é a localização dentro de um ranking de uma estrutura social delineada por crenças sobre atributos de valor, conforme validação externa. Tal abordagem dinâmica inova em relação a perspectivas estáticas da estrutura internacional, como o neorrealismo de Waltz (1979). A crença coletiva sobre os “atributos valiosos” é sujeita a mudanças, uma vez que refletem normas e valores de um dado tempo e espaço. O status é ancorado na identidade, não se limitando às capacidades materiais e a avaliação das mesmas por *stakeholders* internos, uma vez que também abrange um componente ideacional (referente a prestígio, autoridade e reconhecimento). A afiliação a um grupo de acesso restrito é um atributo do status. Se um ator não está satisfeito com o seu status, ele se inclina a selecionar papéis que o levem a alcançar o status desejado. A aspiração de status pode ser tornar um elemento constitutivo da identidade *thick*. São tipos de padrão de comportamento em estratégia de busca de status: atos de emulação de status superior ou de competição (para superar outros Estados numa superioridade construída); atos que confirmam respeito e prestígio; e atos de vandalismo (que desestabilizam a ordem internacional).

A brasileira polonesa ressalta que um papel é parte de um framework interacional: um *coalition-builder* precisa de membros da coalizão, um líder precisa de seguidores, um doador precisa de recebedores, um mediador precisa de partes em conflito que aceitem a mediação (muitas vezes são relações assimétricas). A referida perspectiva interacional traz mais

riqueza às análises dos diferentes atores que participam das relações internacionais, em comparação com a abordagem liberal institucional de Nye (2011), que não considera os diferentes papéis que um mesmo ator pode executar, como a *Role Theory* propõe. Através de um processo interacional, um ator identifica os papéis do outro e antecipa o seu comportamento, de modo a possibilitar que este ator crie um papel para si (*role making*), em outras palavras, o ego percebe o alter e se reconhece através dos olhos do outro. Os atores que possuem mais relevância na formação dos papéis de um ator (*significant others*) podem ser positivos (quando avaliam positivamente as identidades deste ator) ou negativos (quando representam o que este ator não deveria ser). Para a análise de política externa, um dos elementos centrais da teoria dos papéis é a *national role conception* (NRC), que é definida pelos tomadores de decisão.

Os papéis podem ser de *attachment* (forte identificação com o papel), *distance* (dissociação do papel) e *commitment* (compromisso com o papel). No recorte temporal analisado, o Brasil exerceu *attachment* para os papéis de integrador e *coalition-builder*, mas não para os papéis de doador e mediador. O Brasil manifestou *distance* nos papéis de liderança regional (devido a limitações materiais para os custos da integração e as assimetrias com os vizinhos receosos de uma hegemonia brasileira), de mediador (por falta de experiência no tema e de recursos), de doador (para se diferenciar do Development Assistance Committee - DAC da OCDE e por falta de recursos) e de *coalition-builder* do Sul Global (para exercer o papel *consensus-seeking* entre Norte e Sul no G20, reduzindo o papel de conflito). A falta de *role commitment* levou a inconsistências na política externa brasileira. Um exemplo de redução no nível de *commitment* é a diminuição na quantidade de visitas presidenciais e aparições em eventos bilaterais ou multilaterais. Para o Brasil, a limitação de recursos e a ausência de consenso entre os *stakeholders* sobre a identidade *thin* levaram a falta de *role commitment*.

Outra contribuição do livro para a literatura de Relações Internacionais é a utilização do conceito de potência média emergente, diferenciando-as das tradicionais. Potência média é uma categoria que posiciona um grupo de Estados entre dois outros grupos, o de grandes potências e o de Estados menores com pouco poder. Tanto as capacidades materiais como a autoatribuição não são isoladamente suficientes para o reconhecimento internacional de um país como potência média. Enquanto potências médias tradicionais geralmente são democracias consolidadas do Norte Global, potências médias emergentes são democracias não-consolidadas com preponderância regional, da semiperiferia do sistema internacional e do Sul Global, insatisfeitas com os próprios status.

O método empregado na obra é indutivo e realizado a partir da análise de dados (como artigos, entrevistas, discursos e práticas de tomadores de decisão) que permitiram uma generalização sobre os papéis exercidos no ativismo internacional da política externa brasileira. O método permite uma análise comparada entre potências médias, podendo também ser utilizado para analisar *status winners*, *losers* e *keepers* (de pequenas, médias ou grandes potências). O modelo também permite examinar status ao longo da história, como em processos de independência e nas relações entre colonizadores e colonizados. Por fim, trata-se de um livro com grande potencial de se tornar uma referência obrigatória para o estudo da política externa brasileira.

Referências

NYE, J. **The Future of Power: Its Changing Nature and Use in the Twenty-First Century**. New York: PublicAffairs, 2011.

ROUTLEDGE. **Book Series: Role Theory and International Relations**, 2024. Disponível em: <<https://www.routledge.com/Role-Theory-and-International-Relations/book-series/RTIR?publishedFilter=alltitles&pd=published,forthcoming&pg=1&pp=24&so=pub&view=list>>.

SAWICKA, Monika. **Brazil's International Activism: Roles of an Emerging Middle Power**. New York: Routledge, 2023.

WALTZ, K. **Theory of International Politics**. London: Addison-Wesley Publishing Company, 1979.

Robson Cunha Rael:	Conceituação; Metodologia; Investigação; Escrita (primeira redação); Escrita (revisão e edição);
--------------------	--

Informações fornecidas pelo autor de acordo com a [Taxonomia de Funções de Colaborador \(CRediT\)](#)